

## Governo apresenta proposta que acarreta mais prejuízos para a categoria docente

# Base do ANDES diz NÃO



Acima, foto da assembleia do dia 19 de julho no Gustavo

Os professores da UFRRJ estão em greve desde o dia 17 de maio. Ao longo daquele mês, docentes de outras instituições de ensino superior também aderiram à paralisação das atividades por tempo indeterminado, reivindicando melhores condições de trabalho e de salário, bem como a reestruturação do plano de carreira.

Ao final do mês de junho, cerca de 60 instituições já tinham aderido à greve nacional, que envolve as três categorias: professores, técnico-administrativos e estudantes. O Comando Nacional de Greve estima que 95% das Universidades Federais estejam paralisadas.

O governo, que havia agendado uma reunião para o dia 19 de junho, desmarcou o encontro. Em 2/7, havia vencido mais uma data apontada pelo governo para apresentação de uma proposta à categoria e conclusão das negociações sobre a reestruturação da carreira docente. Somente no dia 13 deste mês, às vésperas do 'aniversário' de dois meses da

deflagração da greve nacional, o governo sinalizou com uma nova proposta, que, na avaliação do ANDES-SN, aprofunda os prejuízos da categoria.

Logo após as lideranças sindicais tomarem conhecimento da proposta do governo, no outro lado da Esplanada dos Ministérios, os ministros Aloizio Mercadante e Miriam Belchior davam uma entrevista coletiva falando do impacto orçamentário da proposta, prevista para ser implementada entre 2013 e 2015. Jornais alardeavam, erroneamente, que o governo daria 48% de reajuste para os docentes.

O ANDES-SN submeteu a proposta do governo às seções sindicais de todo o país, que realizaram assembleias para analisá-la. A base do ANDES-SN recusou o documento, porque entendeu que a proposta do governo leva a perdas salariais, fere a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a autonomia universitária, garantida na Constituição Federal.

**LEIA MAIS NA PÁGINA 2**

### Assembleia da UFRRJ diz não à proposta do governo

No dia 19/7, a Assembleia Permanente da UFRRJ debateu os principais pontos da proposta do governo, apresentados pelo Prof. Alexandre Mendes, em datashow. De acordo com o docente, é preciso observar que ela está alicerçada em um modelo de política neoliberal, que privilegia o compromisso com o capital empresarial em detrimento dos investimentos em setores como saúde e educação.

“A proposta cria uma hierarquia ainda maior entre as classes, veda a possibilidade de promoção aos professores em estágio probatório, descaracteriza a Dedicção Exclusiva por meio da restituição por projetos e permite que o Ministério da Educação estabeleça diretrizes de avaliação docente sem considerar a especificidade de cada instituição, ferindo, portanto, a autonomia universitária”, explicou.

Segundo ele, “a desestruturação das carreiras dos servidores públicos federais começa também pela desvalorização do tempo de serviço do trabalhador, em favor de uma lógica perversa produtivista, que vai estimular ainda mais a competição entre os pares”, disse.

Para Alexandre Mendes, a proposta do governo aponta que caberá aos professores dar conta das consequências da expansão sem critérios do ensino superior, realizada por meio da política do REUNI.

Ele também lembrou que em nenhum momento o governo sinaliza com a possibilidade de corrigir as distorções salariais que separam ativos e aposentados. Além disso, indicou que não estão claros, de acordo com o documento do governo, como será feito o reenquadramento na nova carreira.

## GOVERNO E ANDES-SN SE REÚNEM

Nos dias 23 e 24 de julho, o Comando Nacional de Greve (CNG) do ANDES-SN reuniu-se com representantes do governo federal.

O Comando Nacional de Greve (CNG) do ANDES-SN apresentou aos representantes dos ministérios da Educação e do Planejamento um documento no qual explicam porque as assembleias docentes rejeitaram unânime e categoricamente a proposta feita no dia 13/7. O Sindicato Nacional defende uma carreira com 13 níveis remuneratórios, com um percentual de aumento de 5% entre os níveis.

O governo não aceitou as condições do ANDES-SN e reapresentou, na reunião do dia 24/7, a mesma proposta do dia 13/7, com algumas alterações pontuais, ajustes internos nas tabelas de vencimento básico e retribuição por titulação da remuneração dos docentes das instituições federais de ensino, todas expressas em valores nominais. O próprio secretário de Relações do Trabalho, Sérgio Mendonça, iniciou a reunião afirmando que, na essência, a proposta não apresentava diferenças da anterior.

### A PROPOSTA DO DIA 24/7

O governo aumentou os recursos disponíveis, de R\$ 3,9 bilhões para R\$ 4,2 bilhões em três anos e, com isso, promoveu alguns ajustes na tabela.

Para o ANDES-SN, a categoria, ao rejeitar unanimemente nas assembleias a primeira proposta do governo, o fez por três motivos: por discordar da desestruturação da carreira, por entender que ela traria perdas salariais quando considerada a inflação entre 2010 e 2015 e por entender que a proposta feria a autonomia universitária, ao impor barreiras no desenvolvimento da carreira incompatíveis com a atividade acadêmica.

“Desses três pontos, podemos dizer que o governo faz um aceno na questão das barreiras, mas, mesmo

assim, remete para uma discussão em grupos de trabalho e nós sabemos que esses GTs não têm credibilidade. Dois exemplos são o GT criado em 2008, que nunca funcionou, e o GT carreira, criado em agosto do ano passado que não foi concluído e cujas discussões o governo não levou em conta ao elaborar a atual proposta”, avalia o 1º vice-presidente do ANDES-SN, Luiz Henrique Schuch.

“A desestruturação continua, sem nenhuma relação lógica na evolução entre os níveis e as classes, os regimes de trabalhos e as titulações, desconstituindo direitos, e para a maioria dos docentes as alterações salariais são apenas nominais, pois não acompanham sequer a inflação”, afirma Schuch.

*Ele também argumenta que, ao contrário do que anuncia o governo, não há uma valorização da titulação, na medida em que essa gratificação não será incorporada ao salário e, portanto, não será constitutiva de direitos.*

Dia 1º de agosto haverá nova reunião com o governo, quando o ANDES-SN levará a posição da categoria.

**“Na visão do CNG, o governo faz um jogo de números maquiados e agrava a desestruturação, que já existe na carreira atual, consolidando-a em uma soma de distorções. Por exemplo, reforça a descaracterização da remuneração por titulação, firmando valores nominais sem nenhuma lógica, não incorporada ao vencimento básico. “Para se ter uma ideia, os professores em regime de dedicação exclusiva não têm garantia de uma remuneração adequada e constante”, aponta Marinalva Oliveira, presidente do ANDES-SN**

### Assembleia também rejeita a proposta do dia 24/7

Em nova assembleia, realizada dia 25/7, os professores rejeitaram a proposta do governo, apresentada no dia anterior. Analisaram e discutiram o teor do documento exposto pelo governo e refutaram-no. Foram aprovados os seguintes encaminhamentos:

1. Rejeição da proposta do governo (24/07);
2. Que CNG/ANDES e SINASEFE produzam um documento caracterizando a direção do PROIFES como um braço político do governo e não como representante da categoria.
3. Articulação entre ANDES e SINASEFE para, na próxima mesa de negociação, apresentarem uma proposta única das duas entidades.
4. Indicar ao CNG/ANDES, e ao Comando Regional de Greve, a intensificação do movimento com ações mais radicais (Dia de Lutas).
5. Produção de um documento que vai seguir ao CNG/ANDES junto com a rejeição da proposta, abordando: posição do MEC alegando desconhecimento da pauta “condições de trabalho”; alteração do orçamento de 3,9 para 4,2 bilhões; negar no documento qualquer possibilidade de flexibilização da carreira docente.
6. Texto para imprensa: nota conjunta das ADs do RJ, na forma de matéria paga, pautando os pontos rejeitados pelo movimento docente, para ser avaliado no comando regional de greve, e, caso aprovado naquela instância, que o valor seja rateado entre as ADs.
7. Texto para imprensa: a ser escrito por colegas (acadêmicos), para que a matéria possa ser veiculada como coluna de jornal, sem custo para as ADs.
8. Delegados aprovados para o próximo período no CNG, entre 30 de julho e 07 de agosto de 2012: Luciano Alonso, Alexandre Mendes, Heitor Mothé, Antonio Mayhé, Andrey Ferreira e Marco Antonio Perusso.

## PAUTA LOCAL DE REIVINDICAÇÕES

# Comando Unificado da UFRRJ participa de reunião com Reitoria para discutir pauta local

FOTO: ADUR-RJ



A foto é do prédio conhecido como PQ-Linha (PQ) e evidencia seu péssimo estado de conservação

Além de reivindicarem a reestruturação da carreira docente e reajuste salarial, os professores grevistas lutam por melhores condições de trabalho nas Universidades. A mesma preocupação também faz parte da pauta de reivindicações dos estudantes e dos técnico-administrativos, já que todos são atingidos pela falta de investimentos em infraestrutura.

A greve que se estende desde o dia 17/5 tem produzido uma série de mobilizações nas Instituições de Ensino Superior do país, que têm exposto as dificuldades cotidianas do ambiente universitário. Na UFRRJ não é diferente, já que, por decisão das Assembleias dos professores, técnicos e estudantes, foi construído um Comando Unificado de Greve.

O CUG/UFRRJ tem se reunido na sede da ADUR-RJ com frequência para construir uma pauta local unificada de reivindicações. Recentemente, documentou, inclusive com fotos, quais são as principais necessidades da instituição, considerando a situação precarizada das instalações (salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, alojamentos) dos três *campi* da UFRRJ. Seus representantes salientaram que mesmo os prédios mais novos da Rural estão apresentando problemas

estruturais (rachaduras), como aconteceu em Três Rios e Nova Iguaçu.

No último dia 13 de julho, representantes do Comando Unificado participaram de uma reunião com o Reitor da Universidade, Prof. Ricardo M. Miranda, quando protocolaram uma carta, solicitando a criação de um fórum de discussões para tratar dos assuntos de interesse da comunidade.

O documento apresenta ainda uma agenda de discussões, considerando os seguintes pontos:

- 1- Eficiência no processo de licitação e compras da Universidade;
- 2 - Contratações de pessoal técnico-administrativo e docente;

- 3 - Política de valorização do servidor;
- 4 - Plano Diretor dos campi e infraestrutura predial;
- 5 - Política de permanência e assistência estudantil (graduação e pós-graduação);
- 6- Melhores condições de trabalho na biblioteca e ampliação do acervo bibliográfico;
- 7 - Melhores condições de trabalho e atendimento no serviço médico, incluindo este serviço nos campi do IM e do ITR;
- 8 - Melhores condições de trabalho e de atendimento aos usuários do restaurante universitário;
- 9 - Política de segurança nos *campi*;
- 10 - Política de saúde do trabalho;
- 11 - Política de tecnologia da informação e comunicação;
- 12 - Logística de transporte;
- 13 - Transparência nas informações que envolvam os PNRs;
- 14 - Compromisso de Reitoria quanto ao posicionamento favorável ao aumento do valor das bolsas de pós-graduação em 40%;
- 15 - Universalização das bolsas sem diminuição do número de alunos.

A Reitoria e o CUG acordaram que haverá reuniões quinzenais para tratar dos pontos acima. Tais reuniões serão intercaladas por Assembleias Comunitárias.

Em função do momento da greve, em que o governo tem apresentado propostas para avaliação, as Assembleias ainda não foram agendadas.

### NOVA REUNIÃO COM A REITORIA ACONTECEU DIA 25/7

No dia 25/7, os representantes do CUG novamente se reuniram com o Reitor. Na ocasião, os membros do Comando fizeram uma avaliação da importância em iniciar a realização de um balanço do Programa REUNI em nossa Universidade, entendendo que o mesmo impactou para o agravamento da precarização na instituição. Debateram sobre o programa capitaneado pelo governo federal e avaliaram a necessidade de se minimizar os prejuízos causados por uma expansão aligeirada.

A Reitoria se prontificou a tratar os pontos de pauta (acima indicados), em entendimento com o CUG, até que seus representantes considerem que os temas tenham sido contemplados.



# CONSU rejeita proposta de construção de retropátio no campus da UFRRJ

Os conselheiros da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro estiveram reunidos dia 12/7, na sala dos Órgãos Colegiados, para discutir, entre outros pontos de pauta: “o processo nº 23083.001415/2011-94, da Reitoria, em resposta da MRS Logística S.A. ao Ofício nº 1076/11-GR/UFRRJ sobre informações complementares acerca da proposta de implantação do retropátio em área da UFRRJ (...)”.

A proposta de implantação de um retropátio (parque de manobras de trens de carga) no campus de Seropédica foi rejeitada, com três abstenções, mas não garante que outras empresas possam, futuramente, pleitear o uso do espaço público para fins privados.

A ADUR-RJ foi representada na 180ª Reunião do CONSU pela Profa. Ana Cristina S. dos Santos. “A Diretoria da ADUR-RJ parabeniza a decisão dos conselheiros. A Associação dos Docentes da UFRRJ esteve envolvida nessa luta contra a privatização do espaço público e defende um projeto institucional consolidado em um Plano



FOTO: Aline Pereira

Diretor, que preveja a ocupação desses espaços e que atenda aos anseios da

Universidade que queremos”, disse a presidente da seção sindical.

## INFORMES DO JURÍDICO

### Atendimento presencial da assessoria jurídica

A ADUR-RJ conta com um estagiário, graduando em Direito da UFRRJ, para atender os professores filiados que possuem ações em curso, movidas pela Assessoria Jurídica desta seção sindical. O discente **Daniel Corban** encontra-se na sede sempre às terças, quartas e quintas, no período de 13h às 16h, para mediar a comunicação entre os professores e o advogado Marcelo Chalhó.

Para que os trabalhos sejam otimizados, é recomendável que os professores **enviem um e-mail para corban@ufrj.br ou liguem para 2682-1379**, agendando o atendimento.

### 28,86%: listagem divulgada

Uma listagem, com 43 nomes de docentes que tiveram os cálculos referentes à ação de 28,86% atualizados, está disponível para consulta na página eletrônica da ADUR-RJ ([www.adur-rj.org.br](http://www.adur-rj.org.br)).

A Diretoria da ADUR-RJ lembra que já foi divulgada, no início do primeiro semestre, uma listagem com a nominata dos 72 docentes, no site da seção sindical ([www.adur-rj.org.br](http://www.adur-rj.org.br)). De acordo com o advogado, uma nova listagem já está em processo de conferência da documentação.

O valor que cada docente receberá somente poderá ser informado ao próprio. Para isso, é necessário que o mesmo entre em contato com a secretaria da ADUR-RJ, pessoalmente ou pelo telefone 3787-8464.

### Assembleia delibera repasse de percentual referente aos ganhos da ação de 28,86%

No dia 4/6, os professores presentes na Assembleia aprovaram o percentual que será repassado, conforme cláusula contratual, referente aos ganhos da ação de 28,86%. A Diretoria sugeriu o índice de 9%, sendo 7% para a assessoria jurídica e 2% para a ADUR-RJ – o que foi referendado pela Assembleia.

De acordo com a Profa. Ana Cristina dos Santos, o contrato com a assessoria jurídica estabelece índices entre 5% e 10%. Além disso, o advogado havia reivindicado 8,5% para ele. “Encaminhamos a proposta de 7% para o jurídico. Como a ADUR-RJ vai assumir todos os custos do processo, o índice de 2% cobrirá as despesas da seção sindical desde então”, explica a presidente do sindicato.